



## TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO UTILIZADA PELOS PRODUTORES NA REGIÃO DE CAMPOS NOVOS/SC

Matheus França<sup>1</sup>, Tamara Pereira Felício<sup>2</sup>, Analu Mantovani<sup>3</sup>, Marcio Zilio<sup>4</sup>

1. Discente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Campos Novos, SC
2. Docente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Campos Novos, SC
3. Docente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Campos Novos, SC
4. Docente do curso de graduação em Agronomia, Unoesc, Campos Novos, SC

**Autor correspondente:** Marcio Zilio, marcio.zilio@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências Agrárias

**Introdução:** O sucesso da aplicação dos defensivos agrícolas está diretamente ligado aos seguintes fatores: seleção das pontas de pulverização, ajuste da taxa de aplicação, condições ambientais favoráveis, momento correto de aplicação e parâmetros operacionais como velocidade de aplicação, regulagem e calibração dos pulverizadores. O conjunto desses parâmetros é chamado de tecnologia de aplicação. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento da tecnologia de aplicação utilizada nas áreas de produção, para determinar a eficiência e qualidade das aplicações de defensivos agrícolas. **Método:** A pesquisa de caráter exploratório foi realizada com 31 produtores da região de Campos Novos/SC, através de questionário com 15 perguntas sobre a tecnologia de aplicação utilizada na produção. A análise dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva. **Resultados:** Dos 31 produtores, 26 utilizam pulverizadores autopropelidos. As pontas de pulverização mais utilizadas são do tipo jato plano simples (34%) e cone vazio (28%). A ponta de pulverização menos utilizadas é a de jato plano duplo com indução de ar. A velocidade empregada durante as aplicações foi de mais de 10 km h<sup>-1</sup> (50 %) e de 8 a 10 km h<sup>-1</sup> (31%). A taxa de aplicação utilizada nas aplicações foram de 100 a 130 litros/ha (45 %), de 80 a 100 litros/ha (39 %), 130 a 160 litros/ha (9 %) e superior a 160 litros/ha (6 %). Foi observado que 23 dos 31 produtores fazem verificação do desgaste das pontas a cada 6 meses e 4 produtores não realizam avaliação do desgaste das pontas. Quanto ao critério utilizado pelos produtores para a troca das pontas de pulverização o desgaste foi apontado como o principal fator para troca (58 %), seguido pelo número de horas de uso (29 %). A fonte de água mais utilizada pelos produtores para a pulverização é a água de açudes (35 %), água captada em poços artesianos (26 %), água de rio (22 %) e a fonte menos utilizada é a água da chuva (16 %). Aproximadamente 68% dos produtores possuem auxílio de um agrônomo para regulagem dos pulverizadores e realizam calibração do pulverizador antes das aplicações. **Conclusão:** Com base no levantamento foi possível determinar a necessidade de orientação dos produtores para a escolha adequada da ponta de pulverização para cada aplicação. Além disso, parte dos produtores não realizam testes para avaliar o desgaste das pontas e a calibração dos pulverizadores o que pode reduzir a qualidade das aplicações.

**Palavras-chave:** Pontas de Pulverização; Calibração; Pulverizador.